

PALAVRAS PRELIMINARES

Estes oito ensaios sobre cultura latino-americana e libertação (1965-1991) são fruto de trabalhos fragmentados sobre Filosofia da Cultura, elaborados ao longo de quase 30 anos. Acreditamos que esta publicação permitirá tomar consciência da transformação do problema durante todo esse período. Desde 1991, não escrevemos sobre o assunto, pois o que pensamos naquele momento ainda guarda atualidade.

Creemos que em todos os ensaios é possível ver um mesmo eã, um querer dar conta da cultura latino-americana, em primeira instância, que guarda uma certa exterioridade, como um estar "fora" da história das culturas. Em segundo lugar, lentamente, foi-se esboçando o tema da dominação cultural, isto é, a cultura latino-americana como totalidade foi descoberta como dominada e excluída. Num terceiro momento, dentro do âmbito latino-americano, foi-se descobrindo o bloco social dos oprimidos, o povo e sua cultura popular, também dominada e excluída internamente sob o poder da cultura dos "crioulos brancos".

Partindo de horizontes como a civilização universal (ou cultura imperial) e da cultura latino-americana em seu conjunto, avançamos para a cultura nacional, para diferenciá-la a seguir, internamente, nas culturas das elites ou ilustradas, nas culturas imitativas e na cultura dos oprimidos.

Por último, a própria cultura popular foi interpretada como ponto de partida de uma resistência, criatividade ou libertação cultural possível, futura, como cultura revolucionária, visto que tínhamos, naquele momento, o exemplo da revolução cultural nicaragüense da década de 80.

Enrique Dussel
México, 1996

PREFÁCIO

Nestes tempos de globalização, muito se tem falado em integração dos países latino-americanos e, no Brasil, o interesse voltou-se, em especial, para o Mercosul. No entanto, o conceito de *integração* supera quaisquer limitações e interesses comerciais e políticos.

É exatamente esta a importância dos artigos do dr. Enrique Dussel, professor da Universidade Autônoma do México. Escritos no período que vai de 1965 a 1991, estes artigos e conferências constituem-se num levantamento e discussão de pressupostos históricos, filosóficos e sociológicos que conformam o panorama da cultura latino-americana, abordando as civilizações pré-colombianas, a colonização luso-hispânica, o desenvolvimento e configuração das nações independentes, o processo de exploração do trabalho, a religiosidade européia e seus contornos "crioulos" e populares, e a questão da libertação.

Considerado por Leopoldo Zea como um dos principais nomes de toda uma geração de pensadores latino-americanos, Enrique Dussel, partindo de um substancioso e abrangente embasamento teórico, transmite aspectos fundamentais para a compreensão do que é cultura, sua filosofia e suas características, remetendo-se a Marx, Hegel e Heidegger, a autores como Ortega y Gasset, Leopoldo Zea, Merleau-Ponty, A. Gramsci, Paul Ricoeur, A. Mattelart, Max Scheler e Paulo Freire, entre outros que tratam desse tema.

Um dos questionamentos mais importantes concretizados por Dussel é a discussão do ponto de vista da análise da cultura latino-americana, que muitas vezes privilegia a visão do colonizador, do elemento europeu, e exatamente a partir dessa diferenciação é que o autóctone, o nacional e o popular correm o risco, em todos os âmbitos, de parecerem uma "cultura de segunda", sem o brilho iluminista dos "países do centro".

Por outro lado, aqueles que defendem de forma radical a cultura popular arriscam-se a ser considerados "populistas", sofrendo críticas e caindo no desprestígio da elite de valores europeus. Para um debate mais aprofundado, Dussel busca em *Facundo, o Civilización y barbarie*, de Domingo F. Sarmiento, elementos que justifiquem a rejeição burguesa ao homem autóctone ou essencialmente crioulo, ou seja, aquele que nasceu na América colonizada e que incorporou traços das culturas que vivencia em seu cotidiano.

A religiosidade é abordada de forma clara e objetiva, traçando os vínculos históricos que sustentaram a catequese e a afirmação do Cristianismo no continente americano, bem como revelando as relações estabelecidas com as crenças indígenas que vigoravam naquele momento.

Necessário e atual, este livro abre caminho para novas perspectivas de estudo, avaliação e atuação junto a comunidades e grupos populares, estabelecendo um *diálogo real* de integração histórica e social entre os países latino-americanos.

Professora Sandra Trabucco Valenzuela
Mestre e doutoranda em Literatura Hispano-Americana
Universidade de São Paulo